

Latina

MUSICA CONTEMPORANEA DEL MUNDO

ラティーナ 世界の音楽情報誌

2005

A B R I L

4

昭和40年3月30日第三種郵便物認可
平成17年4月1日発行(毎月1回1日発行)通巻614号

www.latina.co.jp

www.worldeventvillage.com



ジューサの放つ新作「ブリーズ」
カエターノ・ヴェローゾとフォーリン・サウンド
小松亮太南米4ヶ国公演レポート
第七回ブエノスアイレス国際タンゴフェスティバル
2005カーニヴァル レシーフェ〜サルヴァドール
アレハンドロ・アメナール監督最新作「海を飛ぶ夢」
アート・リンゼイ×ヒュー・バルー
クラブ系ワールドミュージックへの考察
完結「ロマ、神と悪魔の宿る民」そして新たな旅へ

yusa breathe

Elifas Andreato



フレッド・マルティンス

ディペンダント・シーンを中心にその輪は確実に広がっていく。問題はその輪の中からどれだけのアーティストが、多岐にわたるジャンルにわたる多くの支持を受けられるかが重要だ。今回はなるべく異なるジャンルから、そんな可能性を一つのテーマにアーティストのセレクトに当たった。この中から一冊でも多くのグループやシンガーがブラジルはもとより、その他の国々でも近い将来成功を収める

ることを心より願っている。それは彼ら全てが才能に溢れたミュージシャンであるに違いない。

サマー・タイムが終わったばかりのサンパウロの空の下、ノスタルジアにしたりながら、ぼんやりとそんなことを考えていたが、こうしている間にもまたこの国の何処かで物語い才能が芽を吐きだしているのかもしれない。



Barbatos Negroes
Corpo de Dom
(OACD MCD 154)
2002



Zinaria
Zinaria
(Lena records/Traute LRI0114)
2002



Dança
Composição
(Independente D2001)
2004



Cabeira Eletrônica
Dada Híbrido Resonante
(Kava-Head/Traute KH0005)
2003



Relôjo & Regra 1
Guernica, Guernica
(Universal RECORDS)
2004



Wade e Reações Fantásticas
A Falha do Samba
(Dance Discos/Traute DD0003)
2004



Fred Martins
Rare e Comum
(Macy a music, MCV0001)
2004



No Stop
Comemila e Distorção
(Independente 570)
2004



Mylena
O Que é Dança?
(Luz Discos MCD0001)
2004

2005
nova vibração
do São Paulo



FRED MARTINS canta, hoje, no Teatro Municipal de Niterói e segunda-feira no Ballroom: "Demorei a lançar o disco porque faltava maturidade"

Fred Martins deixa os 'songbooks' de lado e enfrenta os primeiros shows

Cantor e compositor lança incensado CD de estréia em duas apresentações

A escola de Fred Martins é múltipla. O cantor e compositor niteroiense passou por bares e festivais Brasil afora, mas aprendeu o caminho das harmonias sofisticadas de Chico Buarque e Tom Jobim de um modo distinto dos demais seguidores da dupla de mestres da MPB. Reproduzia nota por nota as canções de dezenas de artistas para os celebrados *songbooks* de Almir Chediak. Ali abriu um ciclo que fecha agora no lançamento do CD de estréia, intitulado "Janelas". Para conferi-lo ao vivo, é só dar um pulo hoje no Teatro Municipal de Niterói, ou segunda-feira no Ballroom.

Um dos compositores de uma nova geração carioca, Fred, de 31 anos, surgiu em meio a uma turma que ia de Suely Mesquita a Luiz Capu-

cho, gente que integrou a coletânea "O ovo" (de onde saiu também Pedro Luis). Logo destacou-se, sendo lançado por Ney Matogrosso no disco "Olhos de farol" ("Novamente", parceria com Alexandre Lemos), transformando-se depois em parceiro de Zélia Duncan ("Flores" e "Hóspede do tempo").

Músicas antigas ficaram para trás, diz compositor

Incensado pela crítica nacional, Fred não se diz assustado com a boa receptividade do CD. Acha que demorou muito tempo para pôr seu trabalho na rua.

— A espera me agonizou — diz o compositor. — Mas tardei a lançar o disco porque achava que faltava maturidade. Essa demora partiu de mim mesmo, tanto que as mi-

nhas canções antigas ficaram para trás. Acabei privilegiando a safra mais recente.

No roteiro do show, canções próprias que mesclam as raízes da MPB com uma linguagem pop, composições já conhecidas entre os fãs que arrebatou em shows em Niterói e no Rio. Destaques para "Tempo afora" (Fred Martins/Marcelo Diniz), "Pescaria" (Lucina/Fred) e "Domingo e feriado" (Fred/Suely Mesquita), em meio a 15 canções do roteiro.

— A composição é o que mais me dá prazer — diz o músico, dizendo-se seguidor, quando o assunto é interpretação, de Chet Baker e de João Gilberto. — Minha voz tem extensão, mas não tem volume. Canto espontaneamente, sem muita força. O que me move mesmo na música é a estrutura das canções. Você pode di-

vidir com as pessoas e aquele registro fica para sempre, para quem quiser usar.

Como músico o leque é variado e cheio de qualidade. Fred cita influências de mestres da MPB como Nelson Cavaco, Gilberto Gil e Paulinho da Viola.

— Tenho paixão pelo violão brasileiro — diz o músico, que toca um de nylon. — Aquela coisa mais suja, que o Gilberto Gil acabou assimilando com o Jorge Benjor.

Fred lançou o disco pela DeckDisc/Abril Music, produzido por Rafael Ramos, filho do diretor artístico da companhia, João Augusto, e também o responsável pelo CD de estréia do grupo Los Hermanos.

— A seleção das músicas foi feita entre nós três — diz o compositor. — Acho que o resultado foi bom. ■

Talento reconhecido

IRLAM ROCHA LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

O talento de Fred Martins foi reconhecido pelo júri técnico do 9º Prêmio Visa de Música – Edição Compositores, que o escolheu como vencedor. O jovem artista fluminense, eleito também pelo júri popular, ganhou como prêmio a gravação de um DVD, que ocorrerá no dia 9 de janeiro, na casa de espetáculos Bourbon Street, em São Paulo.

Amanhã, às 22h, Fred volta a

Brasília para um show de voz e violão no Feitiço Mineiro, com o couvert artístico a R\$ 15. “Na infância, morei na capital e ultimamente tenho ido bastante aí para mostrar meu trabalho. Este ano já toquei no Feitiço, no Teatro da Caixa e na Sala Fumarte Cássia Eller”, diz. “No repertório do show estarão músicas de sua autoria, gravadas por nomes consagrados da MPB, como Ney Matogrosso (*Novamente*), Zélia Dunan (*Flores e Hóspedes do tempo*) e Maria Rita (*Sem aviso*), e canções dos CDs *Janelas* e *Raro e comum*.”

“Vou mostrar, também, composições inéditas que farão parte do DVD, entre as quais *Doce amargo* (em parceria com Marcelo Diniz), que fiz em homenagem a Baden Powell e Vinicius de Moraes; *Iguais e diferentes* (com Chico



FRED MARTINS LEVA AMANHÃ AO FEITIÇO MINEIRO REPERTÓRIO DE ALTO NÍVEL

Paulo Guimarães/Divulgação

Bosco) e *Noite de São João*, um poema de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa), que musiquei”, adianta.

No Prêmio Visa, Fred foi selecionado entre mais de 3 mil inscritos e chegou à final ao lado de João Donato e André Abujamra. “Eu não era conhecido em São Paulo. Depois do prêmio, venho recebendo convites para shows na capital paulista, onde me apresento hoje”, comenta.

pontão, a melhor gastronomia o ano inteiro.

CADERNO 2

Vitória dupla de Fred

Votação **popular** e a decisão dos **jurados** consagram **Fred Martins** como o melhor **compositor** entre os 3.255 inscritos no 9.º Prêmio **Visa**. "Agora, entro em São Paulo pela porta da frente", diz o **fluminense**. **◦ PÁG. 2**



PAULO PINTO/AE

CONSAGRAÇÃO - Vencedor tem dois discos lançados músicas já gravadas por intérpretes famosos, como Maria Rita, Zélia Duncan e Ney Matogrosso

Fred Martins entre inéditas e de flerte com a latinidade

Niteroiense ganhador do 9.º Prêmio Visa grava em show no Bourbon Street

QUINTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2007
ANO XXI, NÚMERO 6.946

O ESTADO DE S. PAULO

Adriana Del Ré

Vencedor do 9º Prêmio Visa de Música Brasileira – Edição Compositores, Fred Martins é o primeiro da história da premiação a gravar um DVD. Como primeiro lugar da recente edição do Visa, Fred teria direito, como é de praxe, a entrar em estúdio para se dedicar a um novo CD. Mas o compositor quis fazer diferente: sugeriu um projeto ao vivo, produzido pela Gravadora Eldorado e pelo Canal Brasil – que se especializa no registro de shows e os lança em DVD.

Sua vontade foi acatada. O local escolhido foi o palco do Bourbon Street, onde ele e sua banda subiram anteontem à noite e se apresentaram para uma animada platéia formada por fãs e convidados. Os músicos, afiados, são os mesmos que o acompanham nos últimos tempos. O time contou apenas com mais alguns reforços para o projeto.

“Acho fantástico essa presença do público, porque é uma época difícil, em que as pessoas estão voltando de viagem”, disse Fred, durante um breve intervalo nas gravações. Para ele, surpresa ainda maior por se tratar do público paulistano. Desde o início do Prêmio Visa, o músico niteroiense ressaltava a dificuldade de sua música “entrar” em São Paulo. No dia da premiação, considerou aquela vitória como uma entrada nesse mercado pela porta da frente, o que realmente vem se comprovando.

No projeto, Fred quis reunir as canções que fizeram parte de seus dois CDs de carreira, *Janelas* (2001) e *Raro e Comum* (2005). Resgatou, até mesmo, músicas suas que ficaram conhecidas nas vozes de outros artistas, como *Tempo Afora* e *Novamente* (gravadas por Ney Matogrosso), *Flores* (por Zélia Duncan) e *Sem Aviso* (por Maria Rita). Mas não ficou só nas anti-

gas. Privilegiou seu material inédito, que compõe boa parte do repertório do show. Das 27 faixas do DVD ao vivo, 19 delas são novas. “Tive liberdade de escolher repertório, arranjos, o que não é tão comum que aconteça. Isso é o maior voto de confiança”, emendou.

Usando dessa liberdade, o músico aproveitou para mostrar que sua sonoridade vai muito além do universo pop, ao flertar com outros ritmos, como o samba, a bossa e a música latina. Retratou, de fato, que sua arte como compositor pode ser bem mais ampla. “Não é só pop

GRAVADORA ELDORADO E CANAL BRASIL PRODUZEM O PROJETO AO VIVO

rock, queria dar essas nuances de onde vim, minhas referências são claras.” Reverenciou a música cubana na inédita *O Fim*. “Sou fã de música cubana e me resenti de não ter feito nada antes.” Prestou ainda homenagens à canção nordestina, em *Poema Velho*, e a Paulinho da Viola, em *Cores da Vida*. Testou formações com a banda, só acompanhado de acordeão ou sax, e sozinho, apenas com seu banquinho e violão.

Fred nunca escondeu que se considera mais compositor do que instrumentista ou intérprete. Mas diante do novo rumo que sua carreira tomou, a tendência natural, como todo compositor que interpreta a própria obra, é que ele se aprimore como cantor. Neste momento, querendo ou não, seu lado intérprete e de instrumentista também ganham visibilidade.

O DVD e o CD do projeto devem chegar às lojas em abril. E a partir desse lançamento, ele planeja iniciar a nova turnê. ●

ALEX SILVA/AE



FRED - DVD e CD devem chegar às lojas em abril; depois tem turnê



O cantor e compositor niteroiense Fred Martins, 32, já interpretado por Ney Matogrosso e Zélia Duncan, que lança o disco "Janelas"

MÚSICA *Cantor e autor de Niterói lança "Janelas", seu primeiro disco individual*

Fred Martins sai à caça de melodia e harmonia

Em tempo de estrangulamento do mercado de discos, ainda sobra (pouco) espaço para a revelação de novos artistas. O compositor niteroiense Fred Martins, 32, já gravado por Ney Matogrosso e Zélia Duncan, chega agora a seu disco de estréia, "Janelas".

Fred tenta se apresentar ao grande público brasileiro: "Tenho uma ligação forte com a canção, com a canção de rádio, com a música brasileira. Aos poucos essa foi se tornando minha atividade principal".

Embora date na gravação de "Novamente" (99) por Ney Matogrosso sua chegada definitiva à profissionalização, sempre lidou majoritariamente com música: deu aulas e trabalhou tirando cifras para os songbooks de Almir Chediak.

"Sempre houve o plano de me tornar cantor pop, mas acho que, por trabalhar transcrevendo músicas de Tom Jobim, Caetano Veloso e Gilberto Gil, eu tinha auto-crítica demais. Só de dois anos para cá a coisa começou a mudar,

com a história do Ney. Montei banda, comecei a mostrar mais músicas a cantores", diz.

Não é que antes ele não mostrasse: "Sempre compus, mas sofria com aquele problema do isolamento dos cantores estabelecidos. Ia a shows, levava fitinha. Mas, se você não tem nome, não chega a um artista consagrado. Tentei muito, depois desisti".

Por volta de 88, por exemplo, tentou Gal Costa, que hoje anda dizendo que não há mais bons autores nem boas canções no Brasil.

"O empresário dela me disse que não adiantava, porque Gal jogava fora o que recebia. Não sei se acontece mesmo, ou se é estratégia de empresário para proteger o artista. Mas ele sugeriu que eu procurasse Ney, porque esse costumava ouvir as coisas que recebia. Na época nem procurei. Fui chegar até ele bem depois, indiretamente, por intermédio das compositoras Luli e Lucina."

Ligado a uma produção de música e poesia fluminenses que inclui os também cariocas Pedro Luís, Suely Mesquita, Mathilda Kóvac e Luís Capucho, Fred tenta definir sua onda. "Meu interesse é

pela canção, que nem é só música, nem só letra. É a tradição da letra sofisticada com música profunda", caracteriza, explicando que faz menos letra que música.

"Acho que a gente sofreu uma ruptura grande com toda essa riqueza a partir do advento do rock brasileiro, que num primeiro momento cuspiu para isso, até para se diferenciar do que vinha antes", analisa.

"Eu sofria com isso nos anos 80, via Renato Russo falar que não havia nada, que só rock inglês era legal. Depois, ele e outros ficaram famosos, começaram a encontrar Caetano Veloso e foram mudando", afirma, complementando: "Eu até gostava de rock. Incomodava-me a postura de ter que renejar o passado para se expressar, mas não quero ser repetição de Noel, ou de Caetano, ou de...".

O produtor Rafael

Na chegada ao disco solo, Fred o faz por outro percalço próprio da indústria. Quem o lança é o selo Deck Disc, de João Augusto e Mônica Ramos. Sendo assim, o disco é produzido pelo jovem filho dos donos, Rafael Ramos, que tocou

em banda de heavy metal, descobriu os Mamonas Assassinas, foi VJ da MTV e hoje produz quase tudo no selo, seja, indistintamente, forró (Falamansa), bossa nova (João Donato) ou MPB (Fred).

Rafael se recusou a falar à Folha sobre o assunto, mas Fred o defende: "Foi intencional, eu quis que fosse o Rafa. Temos dez anos de diferença de idade, e isso traz uma possibilidade maior de diálogo. Estudando música demais, como foi meu caso, você fica meio respeitoso demais. Ele mexeu com isso, trouxe idéias musicais surpreendentes, até pelo 'defeito' de ser muito jovem e não dominar certas coisas que eu poderia suprir. Ele quebrou um pouco o respeito".

Falando sobre MPB, mais adiante, Fred Martins volta, sem querer, a assuntos de tradição, pais e filhos e nepotismos musicais: "Meu lance sempre foi estudar, sempre achei música uma coisa muito difícil. Tenho uma postura de amor profundo por nossa tradição, mas admito que o filho tem que matar um pouquinho o pai. Senão, fica todo mundo com a mesma voz".



MAURO FERREIRA ESTÚDIO

NO TOM

Racionais MC's. O grupo de rap lança CD e DVD intitulados '1000 Trutas 1000 Trutas', com gravações ao vivo.

FORA DO TOM

Sandy & Junior. A dupla juvenil sai de 2006 com sensação de fracasso. Sandy já vai começar turnê solo...

GAYS POR LEILA

■ Contratada pela Deckdisc, a cantora carioca Leila Maria entra em estúdio na segunda para gravar o CD 'Canções do Amor de Iguais', de repertório gay. Na seleção, 'Nature Boy' e 'Um Certo Alguém'.

DIVULGAÇÃO / BRUNO POPPE



DIA DE GERALDO

■ A foto acima registra o encontro de Geraldo Azevedo (ao violão) com os músicos do Uns e Outros, grupo que acaba de regravar 'Dia Branco', hit de Geraldo, no disco 'Canções de Amor e Morte'.

REPRODUÇÃO DA CAPA DO CD 'DUETOS'



A CAPA DO 'REI'

■ Esta é a capa do disco de duetos de Roberto Carlos — nas lojas entre hoje e terça-feira com faixas gravadas pelo 'Rei' com Fagner ('Mucuripe') e Jota Quest ('Além do Horizonte'), entre outros.

A CAIXA CAIPIRA

■ Os três volumes da série de CDs 'Meu Reino Encantado', do cantor sertanejo Daniel, estão sendo reeditados em caixa que traz, de bônus, um quarto disco com temas apropriados para os rodeios.

FESTA DO POETA

■ O selo Festa reedita em janeiro dois discos com músicas de Vinicius de Moraes. Voltarão às lojas 'Vinicius em Portugal' e 'Por Toda a Minha Vida — Canções de Tom e Vinicius', CD de Lenita Bruno.

DIVULGAÇÃO / LUZ CARLOS BARRETO



REPRODUÇÃO DA CAPA DO CD 'LANNY DUOS'



LANNY E JARDS

■ Jards Macalé recria 'Let's Play That' com o guitarrista Lanny Gordon no CD 'Lanny Duos' (capa acima). Arnaldo Antunes ('O Sol') e Caetano Veloso ('Enquanto seu Lobo Não Vem') cantam no disco.

O AXÉ DE DAVI

■ Davi Moraes produz CD solo de Jauperi, vocalista dissidente do grupo Vixe Mainha (ex-Afrodisíaco). A gravação será feita ano que vem. E por falar em Davi, ele vai participar do DVD de Ivete Sangalo.

Notas & Breves

MÚSICA

Fred Martins grava hoje CD e DVD no Bourbon

●●● Vencedor do 9º Prêmio Visa de Música Brasileira - Edição Compositores, o niteroiense Fred Martins sobe hoje, às 22 horas, no palco do Bourbon Street (Rua dos Chanés, 127, Moema, tel. 5095-6100) para gravar seu primeiro DVD e o terceiro CD da carreira. Para o repertório do projeto, Fred selecionou 20 músicas, sendo 14 inéditas - uma delas, um poema musicado de Alberto Caiero, *Noite de São João*. O compositor dará ainda novo frescor a seus sambas e bossas, dividindo boa parte de suas letras com dois parceiros e amigos de Niterói, Marcelo Diniz e Manuel Gomes. Os ingressos têm preço único de R\$ 25.

ANA DO PROJETO PIXINGUINHA REÚNE FRED MARTINS, VANDER LEE E MONTE PASCOAL QUARTETO DE SAXOFONES & PERCUSSÃO EM SHOW HOJE, NO CIRCO DA CIDADE

SEXTA-FEIRA

O ESTADO DO MARANHÃO

SÃO LUÍS, 20 DE MAIO DE 2005

Encontro com a

■ PEDRO SOBRINHO
Especial para o Alternativo

A importância da música brasileira no cenário nosso do dia-a-dia é inegável. Pode-se constatar que a brasilidade musical, além de sua relevância como manifestação estética tradutora de nossas múltiplas identidades culturais, representa uma das mais poderosas formas de reconhecimento junto ao mundo, assim como apresenta um espaço privilegiado para que se tenha uma leitura e interpretações do Brasil.

Este reconhecimento só é possível graças aos grandes projetos viabilizados para a felicidade geral da nação. Entre eles, está o Projeto Pixinguinha, reativado pelo Governo Federal, contando com o apoio de vários parceiros, numa constatação de que o século XXI, ou seja, é o milênio das boas parcerias.

A segunda edição do Pixinguinha em 2005 retorna à São Luís hoje, tendo o Circo da Cidade (Aterro do Bacanga), pela segunda vez como o cenário da festa da música brasileira. Mês passado, passou por aqui a Caravana que trouxe no *casting*, Mônica Salmaso, Lula Barbosa e Lúzi Coimbra e um time de instrumentistas de mão cheia. Foi uma noite notável que, com certeza, vai se repetir. Fred Martins, Monte Pascoal Quarteto de Saxofones & Percussão, além de Vander Lee.

Embora os músicos sejam ainda desconhecidos do grande público, o importante é sair de casa para matar a curiosidade. Mas a garantia é que essa caravana traz belas composições e a diversidade sonora para dentro do picadeiro. E aproveito o espaço para uma "mea culpa" haja vista o comentário cobrando a presença do pop no projeto. A minha língua foi queimada, pois a vertente se fará onipresente com dois nomes novos da música brasileira: Fred Martins e Vander Lee.

O primeiro transcreveu, por 10 anos, as partituras dos songbooks de Almir Chediak, levando para o papel músicas de Noel Rosa, Tom Jobim e Chico Buarque, entre outros. Na condição de compositor, Fred colaborou em dois trabalhos de Ney Matogrosso, nos CD *Olhos de Farol* (1999) e *Vagabundo* (2004). Também tem as músicas *Flores e Hóspede do Tempo*, gravadas por Zélia Duncan, no álbum *Sortimento* (2001). No mesmo ano, Fred lançava o seu primeiro álbum solo intitulado, *Janelas*. O segundo veio ano passado e se chama *Raro Comum*. Esse último disco traz as participações de Ney Matogrosso e Zélia Duncan, em *A Música em Mim*, faixa título do trabalho autoral, que traz como curiosidade sua voz doce e suave,



■ FRED Martins é dono de voz suave e autor de canções gravadas por Ney Matogrosso e Zélia Duncan

Ribeiro (*Contra o Tempo, Românticos*), Regina Spósito (*Chalé com Biscoito, O Olho*), Paula Santoro (*Sábio*).

Seus dois discos, *No Balanço do Balaio* e *Vander Lee - ao Vivo*, trouxeram o hit *Esperando Aviões* que figurou entre as 10 músicas mais pedidas pelos ouvintes de rádios cariocas especializadas em Música Popular Brasileira. *Naquele Verbo Agora* é seu mais recente álbum, com 10 canções inéditas e dividida com o craque Chico Amaral, produtor dos discos do Skank.

Formado em Minas Gerais, o Monte Pascoal Quarteto de Saxofones & Percussão aparece como a grande surpresa da noite por se tratar de um trabalho voltado para o improvisado. Mas o grupo carrega em seu currículo algumas apresentações marcantes como o XI Congresso Mundial de Saxofones, na cidade de Valência (Espanha), no XII Congresso Mundial de Saxofones (Canadá), além de festivais importantes no Brasil. Isto nos leva a crer que belos solos virão por aí. No geral, estamos diante de um encontro com a novidade, mas acreditando que as músicas em audição servirão para fazer parte da trilha sonora da vida de cada um de nós.

Pedro Sobrinho é jornalista

Em novos tempos, Fred Martins por ele mesmo

Com total liberdade para escolher o repertório, cantor e compositor lança primeiro DVD da carreira, gravado ao vivo

Manuel Alencar
manuel.alencar@oglobo.com.br

Há quatro anos, Fred Martins tinha tudo para estar radiante: finalizava seu segundo CD, "Raro e comum", pela Deckdisc, e recebia rasgados elogios de artistas como Ney Matogrosso e Zélia Duncan. Mas, cerceado pela gravadora, não pôde incluir no álbum todas as músicas que queria. Foram dois longos anos de entreveros até que Fred resolveu romper com a Deckdisc e lançar o CD, em 2005, de forma independente. Começava, então, uma nova fase, que culminou na gravação de seu primeiro DVD e CD ao vivo, "Tempo afora", em janeiro deste ano. Em 2 de outubro, ele apresenta o novo trabalho, no Teatro da UFF.

A grande virada, que fez virar esse tímido niteroiense de 38 anos, aconteceu em outubro de 2006, com a conquista do 9º Prêmio Visa de compositores, desbancando feras como João Donato e Lysias Brito; André Abujamra; Danilo Moraes; e Kristoff Silva. Além de embolsar um bom dinheirinho, Fred ganhou de lambuja a gravação do DVD e do CD, pela Eldorado. Em janeiro, convocou sua banda, rumo à Bourbon Street, casa com tradição de blues no bairro de



Bia Guedes

FRED MARTINS, na Praia de Icaraí: cantor apresenta as músicas de seu novo CD (no detalhe) no dia 2, no Teatro da UFF



apresentações de BB King.

— Gravamos tudo em uma noite. Repetimos várias vezes, até encher a paciência das pessoas — brinca. — Estava temeroso, mas acabou ficando bacana. Esse é o trabalho que tem mais a minha

à gravação, sem grandes retoques no estúdio.

Com uma liberdade para escolher o repertório que nunca teve — seu primeiro álbum, "Janelas", de 2001, saíra pela Deckdisc —, Fred aproveitou e incluiu nada menos do que 14

Treze com o parceiro de composição de sempre, Marcelo Diniz, incluindo "Cores da vida", uma homenagem a Paulinho da Viola.

— Normalmente, o artista já tem uma carreira consolidada e faz um DVD com sucessos.

diferente. Pus só quatro do "Janelas" e três do "Raro e Comum". Esse trabalho dá vazão a todos os gêneros que trabalho, não me limitei ao rock — conta Fred.

Até o nome do DVD remete a esses novos tempos que ba-

no entanto, desqualificar o passado:

— Minha primeira música foi "Tempo afora". A partir dela, achei que já podia gravar um disco, que foi o "Janelas". Dei esse nome ao CD ao vivo porque tem um sentido de futuro também.

Músico quer fugir do estigma de "cantor de Niterói"

Quem for ao teatro da UFF poderá comprar o novo CD, mas terá de aguardar um pouco pelo DVD. A gravadora dá os últimos retoques, e só o lançará em Campinas, em 14 de outubro.

Uma heresia para um niteroiense puro-sangue como Fred? Ele diz que não. Na verdade, ainda que coincidentemente, o fato traduz um anseio do artista: o de fugir do estigma de "músico de Niterói":

— Meu trabalho ainda está muito identificado com Niterói. Quero fugir um pouco disso. Adoro a cidade, mas é preciso expandir.

Empolgado, Fred planeja ainda gravar um CD no formato voz e violão no ano que vem, aproveitando os 50 anos da bossa nova. Diz que já tem um repertório para tocar o projeto "sem forçar a barra". Já descoberto por Ney, Zélia e Maria Rita, Fred quer mais. Niterói já

> **PRESEPIO VIVO** (ATORES E ANIMAIS) É ATRAÇÃO NA PRAÇA DA MATRIZ EM PIRENÓPOLIS, HOJE, ÀS 18 HORAS.

ACONTECE

IMPORANTE - As informações publicadas nesta coluna são gratuitas e devem ser enviadas com, no mínimo, três dias de antecedência para o fax (62) 3255-7513 ou pelo e-mail acontece@jornalpopulard.com.br. Os horários, as datas

> PROGRAME-SE

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO PARA A SEMANA
ESTA COLUNA SAI ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA

19

Concerto

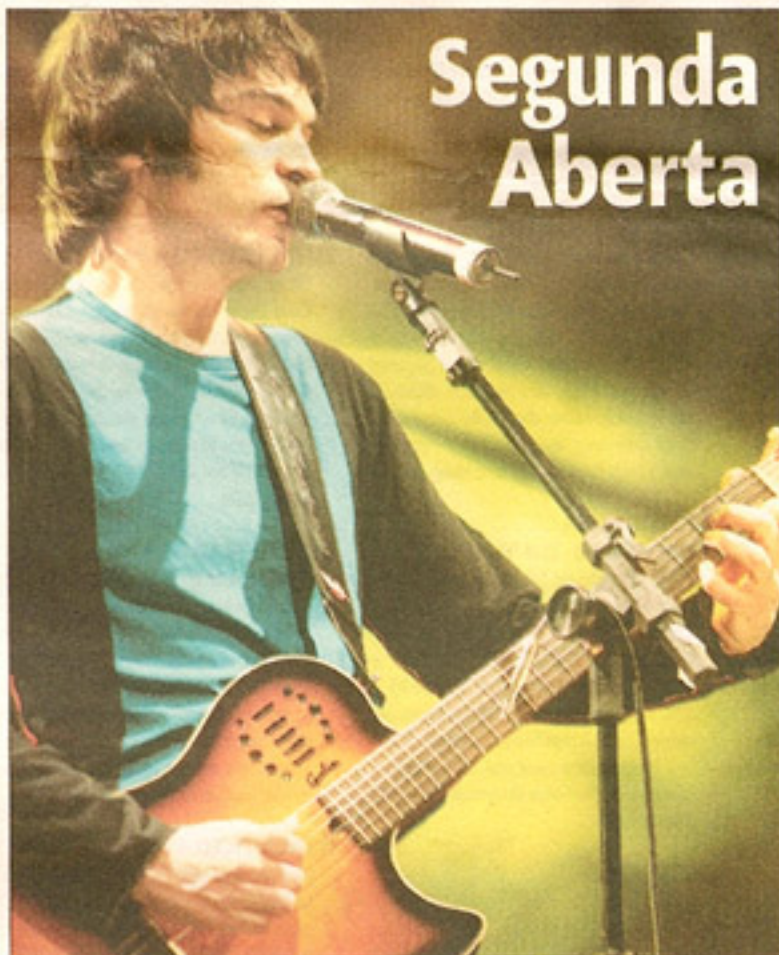
A Orquestra de Câmara Goyazes, regida pelo maestro Alessandro Borgomanero, sobe no palco do Teatro Goiânia, às 20h30, para o concerto de encerramento da temporada 2006. Na primeira parte, a orquestra executa a obra *Divertimento em Dó Maior Para Piano e Orquestra*, de Joseph Haydn, com solos de piano de Clara Braga, de 10 anos. Composições de Mendelssohn e Jaime Zenamon, com solos de Jamil Bark (fagote) e Zenamon (violão), completam o programa. Entrada franca. Av. Tocantins, esq. c/ Rua 23, Centro. Telefone: 3201-4686.

Show

A banda U2 Cover anima o pocket show do Executiva no Palco, na praça de alimentação do Plaza D'Oro Shopping, a partir das 20h30. Na seleção, músicas do grupo irlandês de Bono Vox. A promoção da *Executiva FM* tem entrada franca. Av. Milão, esq. c/ Av. Napoleão, Bairro Eldorado.

Humor

Será no Chopp 10 a última edição do *Debashow*, show de humor criado por Júlio Vilela, em 2005. O grupo, formado por 12 atores, apresenta para lançar o DVD com



Segunda Aberta

Cantor e compositor fluminense, Fred Martins apresenta-se hoje, às 19 horas, no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, no projeto Segunda Aberta. Dono de sucessos nas vozes de Ney Matogrosso, Rita Ribeiro e Zélia Duncan, entre outros, Martins foi o vencedor este ano do 9º Prêmio Visa - Edição Compositores. No Goiânia Ouro, ele apresentará canções de seus dois discos já lançados, repertório que foi registrado há pouco em seu primeiro DVD. Ingresso a 5 reais na bilheteria do teatro. Rua 3 com Rua 9, Centro.

acessórios. Rua 4, esq. c/ Av. Paranalba, Centro. Funcionamento das 12 às 22 horas, até sábado; domingo, das 10 às 17 horas.

QUARTA-FEIRA

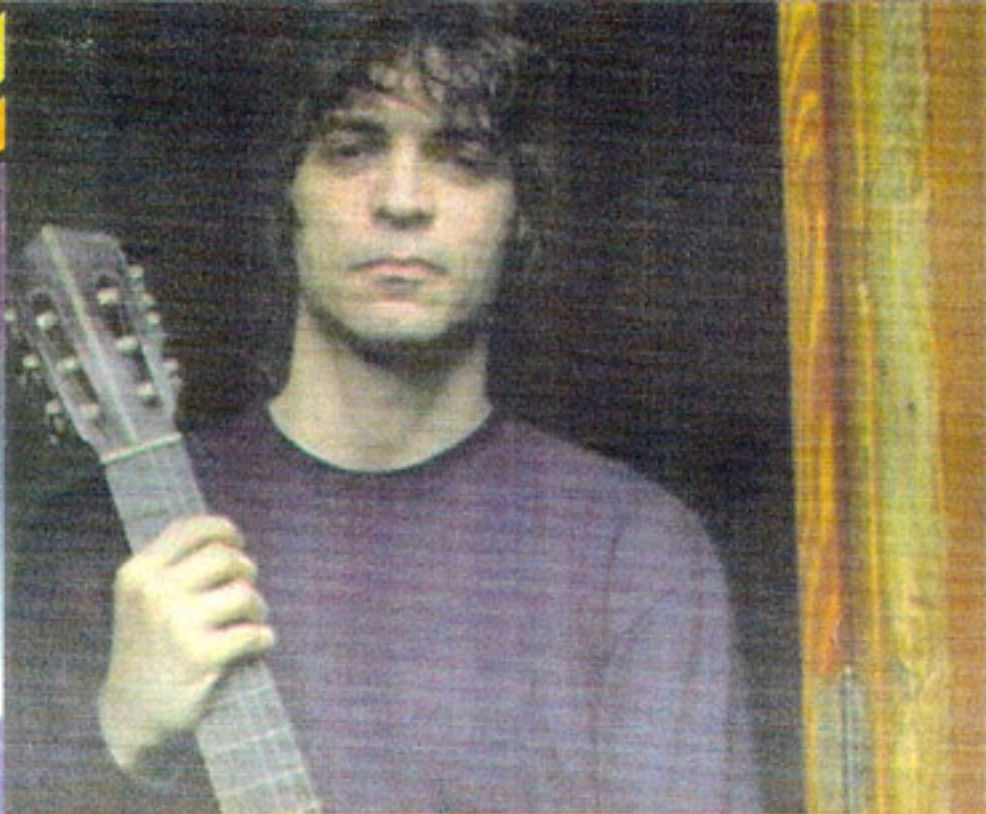
20

de Operações Especiais do Exército Brasileiro apresenta-se às 20 horas, no anfiteatro da Organização Jaime Câmara, no Setor Serrinha, dentro do projeto Concertos em Série da Fundação Jaime Câmara. Criada há dois anos, a banda é regida pelo maestro Ivanir Martins da

23 coreografias no espetáculo *Circo*. O show de sapatilhas será no Teatro Goiânia, às 20 horas. Ingressos a 20 reais (inteira) e 11 reais (meia-entrada). Informação pelos telefones 3213-2587 e 3201-4685. O grupo retorna ao palco na sexta, no mesmo horário.



**PALCO
MPB**
AO VIVO



Fred Martins

Show
e entrevista
exclusiva.
Hoje, a partir
das 16h.
Não perca.

Apresentação:
Fernando Mansur



A nossa música!



Classificação: 16 anos

MÚSICA ■ Vencedor do Prêmio Visa 2006, Fred Martins prepara disco com ambiência acústica

‘MPB carioca’ vira unanimidade

Rachel Almeida

Fred Martins se inscreveu no Prêmio Visa de Música Brasileira pela primeira vez em 2000, na estréia da edição que contemplava os compositores. Não foi selecionado para a etapa seguinte. Este ano, o cantor e compositor niteroiense, que se prepara para lançar *Tudo embora*, seu terceiro CD, definido por ele como “MPB acústico”, conseguiu uma proeza. Não só foi eleito vencedor, em cerimônia na quarta-feira à noite no Tom Brasil, em São Paulo, mas escolhido por unanimidade pelo júri, formado por nomes como o pianista Nelson Ayres, a cantora Ná Ozetti e o compositor Arrigo Barnabé. Concorrendo com Danilo Moraes, João Donato e Lysias Enio, Kristoff Silva e André Abujamra, ele também ganhou pelo voto popular.

– Obter a unanimidade no júri é uma situação raríssima de acontecer – comenta Isabel Borba, diretora de mercado e inovação do Grupo Estado, empresa proprietária da Rádio Eldorado, promotora do prêmio. – Na verdade, acho que só aconteceu uma vez, na terceira edição. Mas o Fred Martins é um artista completo, tem a técnica que agrada ao júri, o carisma que agrada ao público.



LUÍZ CARLOS BARRETO/DIVULGAÇÃO

Fred Martins: ‘Quero apresentar o xote, a bossa e o samba com uma linha mais pop’

Vencendo o concurso, que na final contou com apresentação de Nando Reis e de Rose de Oliveira, locutora da Rádio Eldorado, Martins conquistou R\$ 110 mil, o direito a gravar um CD pela Eldorado e uma viagem de cinco dias para Bonito, em Mato Grosso do Sul, com acompanhante.

– Não esperava essa unanimidade, mas acho que é o resultado do amadurecimento de um trabalho – observa o compositor.

Como já tem um álbum em fase de maturação, Fred Martins pretende apresentá-lo a Eldorado.

– É um trabalho mais voltado para o mercado europeu – diz o músico, que acaba voltar de uma turnê pela Alemanha. – É mais intimista do que meus trabalhos anteriores. No exterior, fiz shows sem banda, no estilo voz e violão, e o retorno da platéia foi muito positivo. Por isso, resolvemos seguir nessa direção.

Com músicas gravadas por gente como Maria Rita (*Sem aviso*), Ney Matogrosso (*Novamente e Tempo afora*) e Zélia Duncan (*Flores e Hóspede do tempo*), Fred Martins lançou seu primeiro CD, *Janelas*, em 2001. Ano passado, foi a vez do segundo: *Raro e comum*, com participações de Ney Matogrosso na faixa-título e de Zélia Duncan em *A música em mim*.

– Esses dois discos têm uma linguagem mais rock, já

que eu tenho influência dos Beatles e de Bob Dylan, por exemplo – avalia. – Mas agora estou explorando outras possibilidades. Quero poder apresentar o xote, a bossa e o samba com uma linha mais pop, como fazem outros músicos da minha geração, como Zélia Duncan, Ana Carolina e Lenine, por exemplo.

Compositor fez transcrições para os ‘songbooks’ de Chico e Caetano no começo da carreira

Faz tempo que o músico bebe de várias fontes na hora de compor. Dos 19 aos 30 anos, transcreveu partituras para os *songbooks* produzidos por Almir Chediak (como os de Tom Jobim, Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso, entre outros).

– O alto nível das canções que transcrevia me estimulava a criar. Roubava um pouquinho de cada um – revela Fred Martins, de 37 anos, que trafega com fluência entre o samba de raiz e a MPB.

O Prêmio Visa de Música Brasileira, que tem edições vocais e instrumentais, completa 10 anos em 2007. Este ano, recebeu 3.255 inscrições e 13.020 canções.

CD se apóia em arranjos modernos e letristas afiados

DA REPORTAGEM LOCAL

SENDO TRADICIONAL, "Janelas" é, ainda assim, um CD de quebra de tradição. Nitidamente apaixonado pelos velhos cancionistas brasileiros, desde Luiz Bandeira (de que ele reinterpreta "Fulô da Maravilha", que Luiz Gonzaga costumava cantar) até Caetano e Djavan, Fred Martins não os livra de querer modernizá-los.

Para buscar tal objetivo, tem de tentar interromper a já comprida prática do pop contemporâneo, de, dos anos 80 para cá, mandar a poesia plantar batatas.

Mais músico que letrista, Fred se serve de um elenco preciosista — e pouco conhecido — de poetas que lidam com o pop, como

Alexandre Lemos, Marcelo Diniz, Suely Mesquita, Manoel Gomes, Roberto Bozzetti.

A variedade de parceiros, paradoxalmente, conduz o CD a uma unidade de competência poética e narrativa, algo que nossas bandas pop-rock têm sistematicamente considerado desprezível, a não ser quando vão ficando um pouco mais velhas.

Alia-se a isso um tratamento moderno de pop e MPB, como na faixa "Domingo e Feriado" (parceria com Suely Mesquita) ou na belíssima "Não Só pela Chuva" (com Marcelo Diniz), redonda de órgão Hammond, violinos, baixo e blues.

Um parêntese: talvez a sofisticação de tratamento seja compe-

tência do produtor Rafael Ramos, mas o nepotismo bombrial de que o garoto anda sendo investido (por seus próprios pais) continua a pegar mal, a soar mal explicado. E ninguém quer falar diretamente sobre isso.

De volta a Fred, sua voz pequena conduz faixas calmas e delicadas, mas quase nunca conformadas. Em "969" (com Alexandre Lemos), por exemplo, Fred concede provocar a MPB de seus amores, invertendo com acento realista versos de "O Morro Não Tem Vez", de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Assim, "se derem vez ao morro/ todo o morro vai cantar" se transforma em "se derem voz ao morro/ continua tudo igual", numa

afronta à distância cordial que os ricos dos anos 60 nutriam pelos morros cariocas. É outro tempo.

Enfim, aqui, em "Janelas", há melodia, poesia, atitude, convivência sabida entre balada ("Uma Simples Canção"), forró ("Fulô da Maravilha") e reggae bobinho ("Flores", já gravada por Zélia Duncan, ou "Quero Mais"), pegadas "eletroacústicas" em dosagem adulta. Depois dizem que é a música brasileira que está em crise... (PEDRO ALEXANDRE SANCHES)

Janelas

★★★

Artista: Fred Martins

Lançamento: DeckDisc

Quanto: R\$ 25, em média

Muito além do repetitivo mundo pop

No DVD 'Tempo afora', Fred Martins relança canções e apresenta pérolas da nova safra

Tempo afora

Fred Martins



João Pimentel

Em um tempo em que se costuma erroneamente dizer que a música brasileira é repleta de bons cantores e excelentes instrumentistas mas vive um vazio autoral, Fred Martins e seus parceiros letristas, Marcelo Diniz, Alexandre Lemos, Francisco Bosco, Fred Girauta e Manoel Gomes, apresentam 21 canções finas, emolduradas por uma grande banda, no DVD "Tempo afora", uma parceria da gravadora Eldorado com o Canal Brasil, dirigido por Paulo Henrique Fontenelle. E dizer "canções" para um artista geralmente encontrado na prateleira pop das lojas de discos não é um exagero. Fred Martins é um compositor de primeira, e também não é demais dizer que é um dos melhores da atualidade.

Compositor foi gravado por Ney Matogrosso e Maria Rita

Prova disso é que o DVD, gravado ao vivo na casa Bourbon Street, no bairro paulistano de Moema, assim como CD que foi lançado no ano passado, são frutos da conquista do 9^o Prêmio Visa, edição de compositor, de 2006, concorrendo com gente como André Abujamra, Danilo Moraes e a dupla João Donato e Lysias Énio. Graças à vitória, além de um ótimo prêmio em dinheiro, ele ganhou a gravação de um disco e, o principal, a liberda-



Divulgação

FRED MARTINS: trabalho delicado de imagens, de texturas e de som

de de fazer um disco da forma que ele sempre imaginou. Não que os seus dois discos anteriores, "Janelas" e "Raro e comum", fossem discos aquém de seu raro talento, mas não expressavam por completo a capacidade de Martins de criar belos caminhos melódicos, soluções inesperadas pa-

ra as imagens desenhadas por seus parceiros. E mais, seu potencial no palco.

Artista gravado por vozes como Maria Rita, Zélia Duncan e Ney Matogrosso, que foi quem o lançou no disco "Olhos de farol", de 1999, com a linda "Novamente" ("Quem sabe o que se dá em mim?/

Quem sabe o que será de nós?/ O tempo que antecipa o fim/ Também desata os nós"), ele é um grande intérprete de sua obra. Se não chega a ter um timbre diferente, único, ele tem uma intimidade, esta sim ímpar, com o que canta. Isto porque Fred Martins é um perfeccionista, um pesquisador que durante muitos anos lapidou suas parcerias, procurou os poetas de sua geração, promoveu encontros musicais em busca da sonoridade que hoje esbanja no seu trabalho.

Com a liberdade de baixo do braço, ele foi cumprir seu sonho musical. Diferentemente de outros artistas, que no primeiro registro ao vivo enchem uma casa de amigos cantando seus sucessos, ele optou pelas novidades. Gravou apenas quatro músicas do disco "Janelas" e três de "Raro e comum". E mais, mandou para o espaço um padrão pop que o acorrentava e contra o qual sempre lutou. Fred Martins é pop, sim, mas pop como hoje é um samba de Zeca Pagodinho, como é pop o romantismo do Roberto Carlos dos bons tempos. Bem diferente do pop que padroniza e nivela por baixo as programações das rádios.

Martins reuniu um grande time de músicos, entre eles o acordeonista Chico Chagas — impressionante como ele dá cores e a sua própria cara a cada trabalho que participa —, o guitarrista Fernando Caneca e o baterista Victor Bertrami, para um único e interminável dia de gravação. Cuidadoso, ele mandou voltar e repetir di-

versas músicas.

O resultado é um trabalho delicado de imagens, de texturas, de som. Mesa posta para o prato principal: a música.

"Novamente" ganha nova e colorida roupagem

O repertório tem unidade e mistura baladas como "Meu silêncio" e "Que se danem, que me amem" com uma bonita toada, "Não cabe", e uma singela homenagem à Paulinho da Viola, "Cores da vida". Martins musica um poema de Alberto Caetano, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, "Noite de São João" ("Noite de São João para além do muro do meu quintal/ Do lado de cá eu sem noite de São João..."), mostra um grande samba, "Doceamargo", acrescenta tempero latino em "Iguais e diferentes" e emociona na toada "Não cabe".

Das músicas já gravadas, a citada "Novamente" ganha outra roupagem, assim como "De novo". Esta música traz bonitas imagens sobre uma separação e a saudade: "De novo é tudo tão sem graça/ Parece querer que eu esqueça/ De novo é você que não passa/ Nem some de minha cabeça".

Fred Martins é como o nome de seu disco anterior, o segundo, "Raro e comum". Raro em suas canções bem construídas, sensíveis, repletas de boas melodias e imagens poéticas. Comum por falar direto ao coração da gente, sem subterfúgios, sem a máscara pop-de-gravadora que por algum tempo tentaram burramente lhe impor. ■

B o jornal do Rio

RARO E COMUM

FRED MARTINS

Não é coincidência a ligação que o ouvinte pode fazer entre *Raro e comum*, segundo álbum de Fred Martins (terceiro, se incluído na conta o LP homônimo de 1991) e o Clube da Esquina. O cantor e compositor, cujo timbre vocal lembra o de Flávio Venturini, traz nas canções influência direta do movimento musical mineiro. Mas não fica preso a cânones e evidencia nas 13 faixas do CD sua marca autoral, realçada pelas participações de Ney Matogrosso e Zélia Duncan, que gravaram composições suas em seus discos. Maria Rita também se rendeu a ele e gravou em *Segundo* o tema *Sem aviso*, composto com Chico Bosco, parceria que se repete no CD de Fred em *Do corpo*. Além do repertório autoral, há *O que sobrou do céu*, uma versão acústica do Rappa. (Nelson Gobbi)



Tempo afora

SERGIO MAGGIO

DA EQUIPE DO CORREIO

De uns tempos para cá, ouve-se muito falar nesta tal "nova MPB". Mais um desses rótulos jogados ao vento pela indústria fonográfica? Ninguém sabe ao certo qual seria a sonoridade desse "desdobramento" do que se conhece como a tradicional música popular brasileira. Mas há uma fusão que se delineia com nitidez e ares de novidade: a mesclagem da descontração rítmica do pop com a preocupação estética das letras e arranjos da MPB em trabalhos autorais. É como se os cantores da MPB ficassem cada vez mais pop e o astros pop cada vez mais MPB. *Raro e comum*, o novo disco do cantor e compositor Fred Martins, 36 anos, é fruto bendito dessa bem-vinda aproximação contemporânea.

Não à toa, Fred Martins é requisitado compositor de intérpretes como Ney Matogrosso, Maria Rita e Zélia Duncan (todos em sintonia



FRED MARTINS APRESENTA RARO E COMUM. REPERTÓRIO INÉDITO DE PRIMEIRA

com a musicalidade desse tempo presente). "Eles são supercriteriosos com seus repertórios. É um aval de qualidade, que vale mais do que ter 50 músicas gravadas. *Raro e comum* tem esse tratamento pop. Há a participação de Dunga (baixo e efeitos), que trabalhou com Lulu Santos. "Ele é um músico maravilhoso, sutil, tem a vivência do soul, da black music, do rock. Essa sonoridade nova juntou-se às possibilidades harmônicas e melódicas da MPB tradicional. Absorver o pop como sonoridade sofisticada", avalia Fred Martins.

O casamento sugerido por Fred Martins é real em *Raro e comum*. Consagra-se nas poucas canções alheias como *A música em mim*

(Lucina/Lenita Lopez). "Há música em mim no congestionamento/ A música em mim corre mais que o tempo/ Trem bala na sala do meu apartamento/ A música em mim refaz o dia/ A música em mim me aplaude toda vez que eu sigo em frente/ A música em mim parece um presente". Ou ainda na parceria mais fiel com escritor e professor de literatura Marcelo Diniz: "Não vou fazer nenhum ruído/ Nem responder em língua morta/ Você já tem todas as chaves/ E abrirá todas as portas", em *Raro e comum*.

As duas músicas, aliás, são interpretadas em duo com Zélia Duncan e Ney Matogrosso, respectivamente. As letras cuidado-

sas recebem arranjos de cordas (violinos, cello, viola), por exemplo, em *Raro e comum*. "Fiz um trabalho muito bacana com o Almir Chediak (na Editora Lumiar), em que tinha que transcrever para partituras as composições de ídolos (de Luiz Gonzaga a Gilberto Gil) a fim de criar songbooks. Isso me ajudou muito a apurar o dom musical", conta Fred.

Até florescer como cantor e compositor em disco solo (o primeiro, *Janelas*, é de 2001), Fred Martins ficou muito tempo nos bastidores. Só deu às caras no palco em 2000. Foi aparecendo aqui e ali em shows, divagados no boca a boca (a sua mídia é a espontânea) e letras gravadas. Ney Matogrosso foi o primeiro. Incluiu *Novamente em Ódio do farol* (1999). Depois veio Zélia Duncan, que gravou em *Sortimentos* (2001) as canções *Flores e Hóspedes do tempo*. Ano passado, Ney e Pedro Luís e A Parede incluíram a belíssima *Tempo afora* em *Vagabundo*. "Essa música é muito especial, de 1999, e retoma a parceria com Marcelo Diniz de uma forma mais madura."

Fred e Marcelo se conheceram da adolescência. Na fase em que Fred tinha desistido de ser desenhista para se tornar músico. Das 13 faixas do disco, oito são dele. O que cria uma unidade ao traba-

lho. "Sem dúvida, há uma identidade forte. Fred Martins exercita a criação ainda com Lucina (compositora cada vez mais afiada) na divertida *Pescaria* e com Chico Bosco em *Do corpo*. O encontro recente com Chico Bosco transformou-se em uma das coibidas faixas de *Segundo*, novo disco de Maria Rita.

RARO E COMUM

Segundo disco de Fred Martins, com participação de Ney Matogrosso e Zélia Duncan. MPB, 13 faixas.

★ ★ ★

vivo
maracutaia

Libre adaptação de "A Mandrágora de Maquiavel"



Giuseppe Orsiano, Juliana Baroni, Luis Salem, Rafael Palma, Tadeu Melo e Thelma Reston como Sábato

Um espetáculo de Miguel Falabella

Teatro Plínio Marcos
Complexo Cultural Funarte (Atrás da Torre de TV)

03 a 06/11

Realização: Areia Cênica Produções Artísticas Ltda.
Produção em Teatro: Deca e Breve Produções

Apoio Cultural:

Pontifícia

Quality

Teatro

Teatro

INGRESSOS ANTICIPADOS

NO PIER 21

CADEIRAS

NUMERADAS

Inf.: 3491 8101 / 3224 2104

DISCOLÂNDIA

Terça-feira, 18 de outubro de 2005

■ ■ ■ ■ ■ Excelente
 ■ ■ ■ ■ ■ Bom
 ■ ■ ■ ■ ■ Médio
 ■ ■ ■ ■ ■ Ruim
 ■ ■ ■ ■ ■ Péssimo

E AINDA...

**Lado B, Lado B**

■ ■ ■ ■

É louvável a iniciativa d'O Rappa de gravar músicas menos conhecidas em seu "Acústico MTV" (WEA), além de usar instrumentos como cravíolas e piano Wurlitzer. No entanto, a qualidade das músicas escolhidas não favorece muito, apesar do entusiasmo dos músicos. (B.A.)

**Raro talento**

■ ■ ■ ■ ■

Em seu novo CD, "Raro e comum" (MPB), o cantor e compositor Fred Martins confirma o que mostrara em sua boa estreia. Com participação de Ney Matogrosso, a faixa-título (parceria de Martins com seu letrista mais freqüente, Marcelo Diniz) é bom exemplo do talento de Fred. (A.C.M.)

Música Prêmio Visa:

Jovens autores prevalecem na final

Fred Martins levou os prêmios do júri e do público; Danilo Moraes e Kristoff Silva ficaram em segundo e terceiro lugares



Adriana Del Rê

Nascido em Niterói, Fred Martins, de 37 anos, inscreveu-se de última hora no 9º Prêmio Visa de Música Brasileira - Edição Compositores. Nos 45 minutos do segundo tempo, foi alertado por amigos, que ficaram no pé dele até que entrasse na competição. Fred não é dado a participar de festivais. Já havia entrado em algumas competições, mas nunca tinha ganhado nada.

Pouco antes de a final do Prêmio Visa ser realizada anteontem, no Tom Brasil - Nações Unidas, o compositor já se dizia feliz por ter ficado entre os cinco finalistas. E qual não foi sua surpresa ao ouvir o mestre-decerimônias Nando Reis anunciar seu nome como o primeiro lugar da premiação. Foi o preferido no voto do júri e do público presente. Levou R\$ 110 mil e a gravação de um CD pela Gravadora Eldorado, graças aos jurados, e uma viagem a Bonito, graças à platéia. Não é a primeira vez que votos do júri e popular estiveram sintonizados: Mônica Salmaso, Danilo Ozetti, Yamandê Costa e Renato Braz já haviam passado por essa experiência.

O paulista João Donato Moraes, outra aposta desta 9ª edição, ficou em segundo lugar e Kristoff Silva, de Minas, em terceiro. Os dois ganharam, respectivamente, R\$ 50 mil e R\$ 30 mil. André Albuquerque e o duplo João Donato e Lyllias Enzo receberam R\$ 5 mil cada um.

"O Visa é um contestatório, porque tem um resultado muito evidente. Está cheio de autores bons por aí, em São Paulo também. Com o prêmio, eu entro em São Paulo pela porta da frente, com o aval desses críticos", afirma Fred, referindo-se ao júri do prêmio, formado por Neyman Ayres, Arrigo Barnabé, Ná Ozetti, Magro do MPE-4, Paulo César Pinheiro, Ronaldo Bastos, Artur Nestorowski. Apesar de considerá-los de suma importância, admite: "quer mesmo a aprovação do público. 'O que Noel Rosa uma vez falou é a base para qualquer compositor: sua maior alegria era quando estava na rua e alguém passava assobiando uma música dele', diz. 'A gente quer chegar ao coração das pessoas.'"

Há muitos anos, Fred está nessa base, mas só de uns tempos para cá alcançou maturidade au-



FRED MARTINS - Também intérprete, ele demonstrou no palco segurança de um músico já experiente



KRISTOFF SILVA - Bom repertório em show morno



DANILO MORAES - n longo caminho pela frente

toral, em letras diretas embaldadas pelo samba, pela bossa nova, enfim, pela música popular. Conseguiu chegar ao coração de Ney Matogrosso com Tempo Afine. Naturalmente foram inter-

pretadas por Fred na final do Visa, ao de Zélia Duncan, com Flores e Hospede do Tempo, no de Maria Rita, com Sem Ariso. "O fato de eles terem gravado músicas deu prestígio,

porque muitas pessoas têm resistência por acharem vozes mais um. E Ney, Zélia e Maria Rita são artistas criteriosos."

Fred começou a estudar música na adolescência e ficou por

uma letra

• O SAMBA ME DIZ (Fred Martins e Marcelo Diniz)

Pode amarhecer
O que dou assim
Já desbrochou
Com o que eu chorei de mim
Pode o dia vir me despertar
O que ontem era dor
É flor no meu jardim

Podem espalhar
Que eu não sei o que fiz
Podem até zombar

de cada cicatriz
Apontar a minha insensatez
Mas não venham me dizer
Que eu nunca fui feliz

Pode ser que até digam
que eu não soube amar
Mas, do amor, quem só
espera sua dor o saberá?
O amargo sabor já se foi
Hoje eu canto o que
o samba me diz
Não é feliz
quem maldis o amor

dez anos trabalhando na transcrição de partituras dos songbooks de Almir Chediak, o que para ele foi um período de aprendizagem e contato com o melhor da música brasileira.

Ele já tem dois CDs na praça, Janelas (2001) e Raro e Comum (2005), que traz a canção O Samba Me Diz, outra defendida por ele nesta final. Gravará um CD pela Eldorado e, coincidentemente, está finalizando um novo disco. Na realidade, era para ele já tê-lo lançado na Alemanha. Explica-se. Em meados deste ano, Fred fez alguns shows em Londres e deu uma esticada em Munique, na Alemanha, a convite de um amigo. Não tinha marcado nada com antecedência, mas acabou se apresentando por lá também. Seu trabalho repercutiu bem. "Superaram que eu falasse músicas com o violão aparecendo mais. E é verdade. Tenho dois discos em que o violão não está em primeiro plano."

Retornou ao Brasil com essa ideia na cabeça, que se refletiu musicalmente em seu novo disco, Tudo Embora. "Fiz um CD

FRED FAZ SHOWS COM CONVIDADOS HOJE E AMANHÃ NA CASA DO SESC POMPÉIA

com flautas, saxofones, acordeão, percussão e o violão ficou bem presente. É um disco brasileiro, com samba, bossa, toada, xote." O músico tinha em mente lançá-lo durante o Brasil Plural, um festival anual de cinema brasileiro realizado em Munique, mas as idas vindas exigidas pelo Prêmio Visa atrasaram o processo. Mesmo sem o CD a tiracolo, participou da abertura do evento alemão.

Fred não sabe ainda se esse será o disco lançado pela Eldorado. Pode fazer um outro, pois o que não faltam são músicas inéditas, garante o próprio, que se vê mais como compositor do que um instrumentista ou um intérprete. As duas funções são

necessárias, claro, mas, para ele, sua composição vem em primeiro plano. Coincidentemente, Fred já tinha shows marcados para hoje e amanhã, na Choperia do Sesc Pompéia, onde recebe convidados, retoma músicas de seus outros CDs e apresenta outras inéditas.

BONS MOMENTOS

Foi uma noite de euforia explícita que vinha da platéia e tinha como alvos os concorrentes Fred Martins e Danilo Moraes. A torcida organizada dos dois bateu cartão, mas na disputa final do 9º Prêmio Visa (realizada pela Rádio Eldorado e Visa do Brasil), Fred se saiu melhor. Demonstrou no palco segurança e maturidade de um artista completo. Danilo deu mostras que está no caminho certo, emendando Desejo, Né e o último forró Havação Nordestina, e que ainda tem muito o que percorrer. O mesmo tem futuro.

O paulista André Albuquerque também garantiu bons momentos. Acompanhado de Marcos Borja nos vocais e de uma banda à base de bateria e baixo, Albuquerque, na guitarra, tocou Nomes da Colina Azeite, sucesso do Karnak. Mas o melhor veio com a single O Infruto

de Fred Martins e Marcelo Diniz, se recitando. Kristoff Silva abriu a noite, com boas músicas, como Intuição, mas pouca intimidade com o palco. Os irmãos João Donato (que não foi ao Tom Brasil) e Lyllias Enzo entregaram sua obra para a cantora Gabriela Góes defendê-la, incluindo a poética É Lelé Ley-e, em arranjos modernos. Gabriela não se saiu bem, o que é uma pena: uma obra como a deles merece melhor defesa. Enquanto o júri definiu o ganhador do prêmio, Nando Reis & Os Infernais animaram a platéia num show retrospectivo.

Shows
• Fred Martins, Choperia do Sesc Pompéia (300 lugares). Rua Clélia, 93, Pompéia, telefone 3871-7700. Hoje e amanhã, 21 horas. R\$ 4 a R\$12

Os destaques das edições anteriores do concurso

- 1998 - A primeira edição do prêmio, dedicada aos instrumentistas, terminou em empate entre o pianista fluminense André Mezner e o contrabaixista paulista Gilio Barros.
- 1999 - A edição vocal daquele ano teve como vencedora a cantora paulista Mônica Salmaso (Tito Bahiano ficou em segundo lugar) e trouxe como novidade o voto popular, que também contemplou Mônica.
- 2000 - O paulista Duto Ozetti saiu vencedor da primeira edição dedicada aos compositores, ganhando também o voto

do público. O conterrâneo Chico Pinheiro foi o vice-campeão.

- 2001 - Novamente contemplando os instrumentistas, o quarto ano do prêmio consagrou o gaúcho Yamandê Costa. Mais uma vez o voto popular coincidiu com a decisão do júri. O guitarrista paulista Diego Figueiredo ficou em segundo.
- 2002 - Na quinta edição, o cantor paulista Renato Braz foi o melhor na opinião dos jurados e também do público. O Grupo Vocal Banda de Bossa, da Bahia, ficou na segunda posição.
- 2003 - O vencedor foi o compositor catariense Chico Sariva. O mineiro Sérgio Santos ficou como vice e o público escolheu o pianista Rafael Altério.
- 2004 - Instrumentistas representantes de São Paulo predominaram entre os finalistas. Campeão foi o bandolinista Danilo Bello e o grupo Choro Eldorado foi o vice. O público escolheu o violonista Ricardo Herz.
- 2005 - Houve divergência entre público (que preferiu o gaúcho Rabi) e júri (que preferiu as cantoras paulistas Isabel Padovan (em 1º lugar) e Ana Luiza (em 2º)).



www.playcenter.com.br

Tom Brasil Apresenta

SKANK
Lançamento do CD CARROSSEL em São Paulo
28 de Outubro

2163-2006

Tom Brasil Apresenta

LENINE
Acústico MTV
27 de Outubro

2163-2006

Música Shows:

Tropicalismo em revisão

Os projetos *Disco de Ouro* e *Cabaret Retropicalista* reavivam o espírito coletivo e a modernidade sonora do movimento

FOTOS PAULA KASPIRIAN/OLYMPIA

Lauro Lisboa Garcia

Dissecado à exaustão, figura constante na lista dos melhores de todos os tempos, o álbum coletivo *Tropicália ou Panis et Circencis* (1968) firma o lastro de suas influências numa revisão do projeto *Disco de Ouro*, de hoje a domingo no Sesc Pompéia. Algumas de suas clássicas canções também estão no show *Cabaret Retropicalista*, que Moisés Santana, Fred Martins e Sílvia Patrícia vêm fazendo às quartas-feiras no Bien Bien. A última apresentação é no dia 30.

Em ambos os projetos prevalecem "o espírito coletivo", da interferência mútua, a idéia de modernidade e a experimentação. Isto se reflete tanto no repertório adicional do trio do Cabaret como em outros campeonos do *Disco de Ouro*.

Este é o último show da série que contou com a participação de 12 dos principais críticos de música do País na escolha dos "grandes álbuns da música brasileira". *Tropicália* foi o vencedor. Em segundo lugar ficou *Acabou Chorare* (1972) dos Novos Baianos. Em terceiro empatarem *Canção do Amor demais* (1958), de Elizeth Cardoso, *Samba Esquema Novo* (1963), de Jorge Ben, *Da Lama ao Caos* (1994), de Chico Science & Nação Zumbi, e *Elis & Tom* (1974), de Elis Regina e Tom Jobim.

O elenco desta edição é encabeçado pelo mutante Sérgio Dias, único do elenco original. Nos papéis que foram de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Nara Leão, Gal Costa e dos outros Mutantes estarão o cantor Otto, as cantoras Ceumar e Rebeca Matta (discípula de Tom Zé), o grupo Labo e o compositor Lula Queiroga, que também



TODOS JUNTOS - Com a foto do mutante Sérgio Dias, os artistas que participam do projeto do Sesc Pompéia



RETROPICALISTAS - Fred Martins, Moisés Santana e Sílvia Patrícia

O CLÁSSICO



1. Miserere Nobis
2. Coração Materno
3. Panis et Circencis
4. Lindonéia
5. Parque Industrial
6. Geléia Geral
7. Baby
8. Três Caravelas
9. Enquanto Seu Lobo não Vem
10. Mamãe Coragem
11. Bat Macumba
12. Hino do Senhor do Bonfim

CAETANO

assina a direção musical. Conforme as regras do projeto *Disco de Ouro*, *Tropicália* será reproduzido na íntegra, seguindo a ordem original das canções (leia lista no quadro).

Os tropicalistas já se cansaram de falar da importância do movimento. Só que volta e meia aparece um grupo de rock gringo entusiasmado com a descoberta dos Mutantes como grande novidade. O mais recente é o escocês Franz Ferdinand. Para Sérgio Dias isto é sinal de sua importância. "Embora todos fossem criativos, sem os Mutantes, o tropicalismo não teria acontecido", diz o músico.

Não adianta Caetano ter dito que a atuação dos tropicalistas foi superestimada. "A Rita também falou diminuindo a realidade do que aconteceu. Nós fizemos sim um trabalho maravilhoso, tivemos a dádiva de nos encontrarmos naquele momento e tudo. Isso é uma coisa para ser memorizada e valorizada."

É em consequência disso que Dias vê seu trabalho-solo respeitado, como aconteceu recentemente quando foi tocar pela primeira vez em Londres. "Toco até hoje músicas dos Mutantes, mas não vivo de explorar esse veio. O reconhecimento de uma obra só se dá quando ela tem substância. Quem disse que quando Da Vinci pintou a *Mona Lisa* ele achava que seria sua obra-prima? A importância é latente a partir do que a história e o mundo acham do que fizemos, independentemente de nós."

O desafio de Queiroga é dar um toque de atualidade a esse legado sem que para isso tenha de "perder o que já era maravilhoso" 37 anos atrás. "Não tem muito o que inovar, até porque o jeito que os meninos gostam de

tocar hoje (como os do Labo volta para a sonoridade dos Mutantes", diz Queiroga. Utilização de sampler, som valvulado e atuação performática, além de certa fidelidade aos arranjos de Rogério Duprat, são componentes do show que mantém fidelidade à estética tropicalista. O esquema de trabalho em regime coletivo (todos vão ficar no palco o tempo todo) entusiasma Ceumar. "Nunca me misturei com uma galera de música eletrônica. Sou uma cantora de MPB. O grande desafio é unir essas linguagens e fazer uma coisa verdadeira."

Como Ceumar, Moisés Santana também tem o hábito de partilhar projetos com outros cantores, como faz agora no *Cabaret Retropycalista*. Além de recriar canções como *Baby e Paris et Circensis* e incluir vinhetas sampleadas do álbum, ele, Martins e Sylvia cantam outras composições de autores influenciados pelo tropicalismo, incluindo eles próprios. "A idéia é misturar os originais com coisas que as pessoas vêm fazendo hoje para mostrar uma evolução. Pensamos até em cantar Chico Science, que é no que deu o que o tropicalismo estava propondo", diz Santana. Como dizia o poeta Drummond, já que ficou chato ser moderno, é preferível ser eterno. Daí a permanência de *Tropicália* e tudo o que entra no eixo de seu movimento. Superbacana. ●

Serviço

● **Disco de Ouro. Sesc Pompóla/Teatro** (760 lug.). R. Clélia, 93, 3871-7700. Hoje e amanhã, às 21h; dom., às 18h. R\$ 8 a R\$ 20
● **Cabaret Retropycalista. Blen Blen**. R. Inácio Pereira da Rocha, 520, 3815-4999. 4.ª, 22h. R\$ 25

Gustavo Stephan



FRED MARTINS: 500 canções próprias, dez anos transcrevendo songbooks com Chediak, dois CDs e apresentações na Europa

Músico niteroiense chega à final do 9º Prêmio Visa de Música Brasileira

Fred Martins tocará, em outubro, no festival de cinema 'Brasil plural', em Munique

Isabel Kopschitz
isabel.kopschitz@oglobo.com.br

Ele já compõe há mais de 20 anos e tem cerca de 500 canções. Algumas delas foram gravadas por grandes nomes da música popular brasileira, como Maria Rita ("Sem aviso"), Ney Matogrosso ("Novamente" e "Tempo agora") e Zélia Duncan ("Flores" e "Hóspede do tempo"). O niteroiense Fred Martins é um dos cinco finalistas do 9º Prêmio Visa de Música Brasileira — Compositores,

cuja final está marcada para 18 de outubro, e dará R\$ 10 mil em dinheiro para o vencedor.

— Para mim já é uma vitória estar na final. Nem imaginava isso — diz o músico, que, apesar do extenso e rico currículo, mantém a simplicidade.

Escolhido entre mais de 3.200 concorrentes

Em outubro, Fred viaja a Munique, onde já esteve pelo Projeto Pinguinha, para, desta vez, tocar no festival de cinema brasileiro "Brasil plural".

Para chegar à final do Prêmio

Visa, Fred teve que concorrer com mais de 3.200 inscritos de todo o Brasil (apenas 24 foram classificados). Mais uma conquista na carreira do músico, que tem em sua trajetória dez anos de transcrição de partituras para os song books produzidos por Almir Chediak — como os de Tom Jobim e Chico Buarque.

Aos 14 anos, Fred montou sua primeira banda. Aos 17, compôs sua primeira canção, "Inês". Ele conta que suas influências incluem João Gilberto, Tom Jobim, Chico

Buarque e Cartola.

— A formação do músico em Niterói é interessante porque convivemos muito de perto com grandes nomes, e existe ajuda e solidariedade mútuas. Fui vizinho do Márvio Ciribelli e convivi também com o Arthur Maia e com o Renato Franco — conta Fred, que compõe de samba a folk.

Com dois CDs autorais, o músico lançará seu novo trabalho, "Tudo embora", até o fim do ano. Com 13 faixas, o disco foi gravado no Estúdio Sala de Som, no Cosme Velho. ■